



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Mensagem dirigida à Nação ao ensejo da
entrada do ano de 1947.

— 31 de dezembro de 1946 —

NO início do Ano Novo, desejamos transmitir aos nossos concidadãos votos pelo bem-estar de cada um e de suas famílias, e, também, associar-nos aos votos que todos fazemos pela crescente felicidade e grandeza de nossa terra comum.

O ano que findou foi um ano difícil. Ano de transição: na ordem interna, retomamos a nossa tradição secular de govêrno constitucional e nos empenhamos no encaminhamento da recuperação da economia nacional, profundamente perturbada pelos efeitos de uma guerra mundial; e, circunstância que deve ser assinalada, pelos esforços feitos pelo Brasil para dar cumprimento aos seus deveres de beligerante. Na ordem externa, vimos como as dificuldades por que passam as demais nações se refletiram no lento restabelecimento ou na irregularidade das comunicações marítimas internacionais e internas, e na relativa impossibilidade em que nos encontramos de receber do exterior os instrumentos de trabalho e determinadas utilidades de que carecemos.

A despeito de impaciências naturais, o ano de 1946 marcou resultados positivos no caminho da reconstrução de nossa vida. Mantivemos relações cordiais com todos os povos, e, em particular, com os nossos irmãos do Continente Americano. A Assembléia Nacional Constituinte realizou, tranqüila e asseguradamente, a tarefa magna que lhe cabia. A ordem e o princípio de autoridade foram mantidos em todo o território nacional e realizamos certos ganhos no sentido do restabelecimento do espírito de legalidade. A

situação do abastecimento apresentou melhoras, que precisam ser consolidadas. Tendo tomado contato com a situação existente e balanceado os recursos de que pôde dispor — materiais e humanos — o Govêrno deu início a trabalhos, que se intensificarão, para o restabelecimento dos transportes e o desenvolvimento da produção. Os esforços pelo equilíbrio financeiro se refletiram na execução do Orçamento do presente exercício, bem como na elaboração da proposta para o vindouro, esta de responsabilidade do atual Govêrno. De tudo, será feito minudente relato ao Povo, através dos seus representantes, quando do cumprimento do dispositivo constitucional que manda dar conta ao Congresso, anualmente, da situação do País.

O Povo e Govêrno suportaram juntos e, ainda por algum tempo, padecerão os rigores de um cataclismo de que não há memória, e que se prolonga na convalescença de demorado após-guerra.

Corremos a mesma sorte, e as madrugadas, os dias e as noites são as mesmas, para dirigidos e dirigentes, de sacrifícios, desconfortos e trabalhos extenuantes, só compensados pelo mútuo entendimento, do qual resulta, de um lado, a compreensão pelos sofrimentos do Povo e, de outro, o reconhecimento das dificuldades em que se debate o Govêrno.

Não é possível realizar milagres, nem prontamente resolver, no meio do torvelinho da hora presente, problemas angustiantes que também se encontram ainda insolvidos em outras nações mais bem aparelhadas. São grandes, portanto, as tarefas que nos cabem no ano que se inicia. Elas exigirão dos brasileiros redobrada aplicação aos seus labores. A prosperidade e o bem-estar do nosso País, das emprêssas que nêle labutam e das classes sociais como dos indivi-

duos, dependerão, sempre, da sua dedicação ao trabalho, do brio e do empenho que cada um puser na execução das suas tarefas cotidianas, por mais humildes que pareçam.

Urge completar a estruturação dos quadros constitucionais, mediante a instalação de governos eleitos nos Estados e Municípios. Por outro lado, cumpre encorajá-los a aceitar e dar desempenho às responsabilidades do governo local, cuja vitalidade é indispensável à vida republicana, cooperando uns com os outros e com a União, mas porfiando cada um pelo cumprimento da parte que lhe é própria. As eleições de 19 de janeiro constituirão mais um marco no caminho do aperfeiçoamento dos nossos costumes políticos, pois, para tanto, o Governo Federal espera e pede a cooperação de todos, e em particular dos elementos com responsabilidade na nossa vida pública. O respeito à Lei e à opinião adversária, a tolerância e a cordialidade mútuas, e o acatamento da decisão proferida nas urnas, são elementos indispensáveis à consecução daquele aperfeiçoamento. Realizadas as eleições, sob a égide da Justiça Eleitoral, as surpresas que os seus resultados venham a oferecer não devem passar do âmbito individual. Uma vez isso terminado, faz-se necessário que todos os governos assim instituídos — e por governo entendemos os três poderes constitucionais, os que nêles constituam maioria ou minoria — juntamente com o Governo Federal, metam ombros às tarefas que temos pela frente: primeiramente, o saneamento das finanças públicas e da moeda; depois, todo o complexo de problemas que se ligam à melhoria das condições de vida da nossa gente: aumento da produção, reparação e ampliação dos meios de transporte e comunicações, educação em todos os graus e ramos, luta contra os fatores de enfraquecimento físico do nosso homem. Não só as populações urbanas e os interesses que lhes são peculiares estão a merecer a atenção que lhes

é devida pelos governos; também as atividades agrícolas e a gente dos campos exigem desvelado carinho, no restabelecimento do equilíbrio, de que depende o harmonioso desenvolvimento da nossa vida.

Contudo, nenhum esforço será profícuo se não tiver por base fatores de ordem moral, também esta perturbada pela instabilidade dos tempos atuais e por circunstâncias que nos foram próprias. Trata-se, sobretudo, de relações humanas: entre governantes e governados, produtores e consumidores, empregadores e empregados, pais e filhos. Procuremos compreender os nossos problemas e dificuldades, e auxiliar-nos mutuamente, mais do que criticar-nos, uns aos outros. Façamos da boa-fé e da retidão a base dessas relações. Cultivemos as virtudes, muito brasileiras, da cordialidade, da tolerância e da hospitalidade. Creio em que a nossa gente, seguindo as inspirações da nossa tradição, dará agora, como já deu antes, provas do seu desejo e da sua capacidade de, segundo normas cada vez mais justas, reconstruir as fórmulas da sua convivência coletiva.

A mensagem que desejamos transmitir aos nossos compatriotas, neste início de um novo ano, é a de fé no gênio do nosso Povo, com as suas qualidades características de bondade e amor ao trabalho e, sobretudo, é a da certeza da sua devoção à nossa Pátria estremecida e comum, cuja grandeza será por êle realizada. Que Deus nos proteja e ampare nesse intento e que, com o seu auxílio, possamos terminar em paz o ano que ora começa e, ao chegar ao seu fim, tenhamos motivos de satisfação com o trabalho realizado.

É-nos grato, nesta oportunidade da passagem do ano, enviar a cada um dos nossos concidadãos uma palavra de confiança nos destinos de nossa Pátria e os votos de paz e de prosperidade a todos os que habitam a terra brasileira.